

ENCONTROS

Teológicos

16

Encontros Teológicos
Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 476
Caixa Postal 5.041 - ITESC
88040-970 - Florianópolis - SC

POLÍTICA E IGREJA CENTENÁRIO DE DOM JAIME DE BARROS CÂMARA

SUMÁRIO

• SILVA, Pe.Dr. Márcio Bolda da, " <i>Ética e Política: uma relação indissolúvel</i> "	03
• PEREIRA, Pe. Ney Brasil, " <i>Sabedoria Política</i> "	05
• KESTERING, Pe. Juventino, " <i>Catequese: lugar de educação Política</i> "	12
• GOEDERT, Pe. Dr. Valter Maurício, " <i>Dimensão Política da Liturgia</i> "	17
• MEDEIROS VIEIRA, Paulo Leonardo, " <i>A Igreja e a Política</i> "	22
• CERVI, Pe. Henrique Ernesto, " <i>A Política na atual legislação da Igreja</i> "	26
• LISBOA, Armando de Melo, " <i>Sociedade civil: protagonista da transformação social</i> "	27
• NANDI, Pe. Domingos Volney, " <i>A Política e os MCS</i> "	30
• TOMAZI, Gilberto, " <i>Movimento Estudantil e Política</i> "	32
• BRANDES, Dom Orlando: " <i>O jeito de ser Bispo Hoje</i> "	34
• BESEN, Pe. José Artulino, " <i>Dom Jaime de Barros Câmara - sempre o mesmo</i> "	37
• FELLER, Pe. Dr. Vitor Galdino (red.), " <i>Para onde caminha a Igreja</i> "	54
• <i>Notícias do ITESC</i>	60

Editorial

Quando dar também a sua contribuição para um melhor esclarecimento sobre o excepcional momento político que vive nosso país este ano, nossa revista enfoca o tema da **Política**, abordando-o sob alguns aspectos que esperamos sejam úteis

aos (às) nossos (as) leitores(as). Tanta coisa tem-se escrito sobre o tema, realmente de interesse para todos e incessantemente abordado, sob os mais diversos pontos de vista. E é justo que haja tal interesse. É essencial que, numa democracia, esteja claro o conceito e se concretize a vivência da ver-

dadeira ação política, essa "maneira exigente, se bem que não a única, de viver o compromisso cristão do serviço aos outros", como o lembrava Paulo VI na *Octogésima Adventus*, n. 46.

É compreensível também que esteja havendo, como já observava o primeiro Diretor deste Instituto, Pe. Paulo BRATTI, em artigos no final da década de 70, uma "escalada do político". E se explicava: "Assistimos à politização das empresas, dos sindicatos, das escolas, da imprensa, do exército" (era a época, ainda, do regime militar!). "É normal, por isso - continuava BRATTI - que o fenômeno da politização atinja a própria Igreja", pois o Evangelho que ela prega tem necessariamente repercussão na "pólis", por dizer respeito à convivência dos homens na cidade. (cf BRATTI, P., "A Fé no Desterro", Ed. Loyola 1983, p. 16: "Práxis política e Justificação pela Fé" e p. 133: "Uma Igreja que toma partido").

Nesse sentido, o primeiro estudo aborda a relação entre "Ética e Política", defendendo a tese de que essa relação é indissolúvel, vinculante: embora distintas e autônomas, as esferas da Ética e da Política estão intimamente interligadas. Sua dissociação leva a dois extremos: o moralismo político e o politicismo maquívelico.

Situando sua pesquisa no campo bíblico, o exegeta procura aprofundar a relação entre "Sabedoria e Política", esta, iluminada por aquela. Partindo de uma visão geral da Sabedoria bíblica no seu aspecto "político", e dando realce ao livro chamado "da Sabedoria", o autor considera a Sabedoria "política" de Jesus, que nos aponta o serviço, o propósito de servir, como o único legitimador da pretensão a um cargo.

O terceiro artigo enfrenta a problemática da *dimensão política da Catequese*. Sim, ou não? A Catequese, especialmente para os pequenos, deve focar as mazelas da sociedade ou ater-se ao conteúdo doutrinal da Fé? Acontece que, se a Fé deve impelir para a ação, se a Fé deve ser transformadora, como é que a Catequese ignoraria a dimensão política? Da mesma forma a *Liturgia* no estudo seguinte - sendo a "ação pública" da Igreja, de uma Igreja que está no mundo e que é para o mundo, não pode abstrair da sua dimensão política, o que se torna mais palpável, evidentemente, em tempos de perseguição.

O quinto artigo focaliza diretamente o tema "A Igreja e a Política", partindo do quadro político brasileiro atual para chegar, passando pelas posições da Doutrina Social da Igreja, à contribuição que esta tem a dar para "a busca da igualdade", não apenas jurídica mas de fato, no chamado "Estado social". Segue um breve artigo que examina a posição do Direito Canônico em relação à participação política, especialmente dos clérigos.

"A sociedade civil, protagonista da transformação social" é o tema abordado no artigo a seguir, que analisa as potencialidades da ação de organizações alternativas, identificadas com a sigla polivalente de ONGs: entidades privadas não-mercantis que estão construindo um espaço público não-estatal. Trata-se, segundo o autor, de "viabilizar um outro Brasil, liberto da obsessão do Estado-nação centraliza-

do, radicalmente democrático e mais coerente com a sua originalidade-identidade-diversidade"...

Não se podia deixar de abordar também a relação entre os MCS e a Política, podendo-se dizer deles o que foi dito, uma vez, da Imprensa: os MCS são "o quarto poder". O autor, focalizando especialmente a enorme influência da rede Globo, alerta para a necessidade de aprimorar a consciência política do nosso povo, contribuindo-se - e aí está o papel da Igreja - para formar corretamente a opinião pública. Para essa opinião pública contribuem também os jovens, a Juventude, e nesse sentido apresentamos também breve reflexão sobre "Movimento Estudantil e Política".

Passando para uma segunda parte, mais diretamente eclesial, da nossa revista, abrimos espaço para o depoimento de Dom Orlando Brandes, Bispo de Joinville e integrante do corpo docente do ITESC, sobre "o jeito de ser Bispo hoje", especial para ENCONTROS TEOLÓGICOS. Não é preciso dizer que a notícia da sua eleição, a 9de Março, e sua ordenação episcopal, a 5de junho, encheu-nos de alegria e, por que não dizer, de ufania. A ele, com a nossa gratidão pelos 20 anos de serviço no ITESC, os votos cordiais por um abençoado pastoreio na grande diocese do Norte do Estado.

Nossa revista não podia deixar também de registrar o centenário do nascimento de Dom Jaime de Barros Câmara, o grande Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, catarinense de São José "da Terra Firme", nascido entre nós aos 3 de julho de 1894. Figura extraordinária de Padre e de Bispo, com atuação de dimensões nacionais, é ele o digno patrono da "Fundação" que mantém o nosso Instituto Teológico. Vale a pena resgatar sua memória, e é o que fazemos com o alentado estudo biográfico que publicamos nesta edição.

Última contribuição deste número é o *Instrumento Preparatório* do próximo Encontro Regional dos Presbíteros em Santa Catarina, redigido por um de nossos Professores, refletindo sobre a realidade eclesial em que estamos inseridos: "Para onde caminha a Igreja?" Trata-se, pois, da Eclesiologia a partir e em vista do ministério presbiteral em nossas Igrejas particulares.

O número anterior da revista, focalizando a Família, arancou muitos elogios e apreciações positivas, o que nos anima a prosseguir neste serviço aos agentes da pastoral em nosso Estado. Entre as apreciações, mais vezes tem surgido a sugestão de melhorar o "visual", pelo menos da capa (em papel mais resistente) e/ou do formato. Continuamos, ainda este ano, com a aparência humilde que nos caracteriza, se não por outros motivos, por razões econômicas. Mas a sugestão está anotada e, quem sabe, num futuro próximo, com a colaboração concreta (!) dos(as) amigos(as), se concretize. Continuamos, porém, aguardando as apreciações, contestações, contribuições, dos(as) nossos(as) leitores(as).

A DIREÇÃO